

INICIAÇÃO
À VIDA CRISTÃ

BATISMO DE CRIANÇAS

COLEÇÃO ÁGUA E ESPÍRITO

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

- *Batismo; Confirmação / Eucaristia de adultos*
Livro do Catequista e Livro do Catequizando
Leomar A. Brustolin e Antonio Francisco Lelo
- *Catecumenato crismal*
Livro do Catequista, Livro do Crismando e Livro da Família
Nucap
- *Perseverança*
Livro do Catequista, Livro do Catequizando e Livro da Família
Nucap
- *Eucaristia*
Livro do Catequista, Livro do Catequizando e Livro da Família
Nucap
- *7-8 anos*
Livro do Catequista e Livro do Catequizando e da Família
Nucap
- *Iniciação à vida cristã dos pequeninos*
Livro do Catequista e Portfólio do Catequizando e da Família
Erenice Jesus de Souza
- *Batismo de crianças*
Livro do Catequista e Livro dos Pais e Padrinhos
Nucap

Núcleo de Catequese Paulinas – Nucap

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

BATISMO DE CRIANÇAS

Livro dos Pais e Padrinhos



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iniciação à vida cristã : batismo de crianças : livro dos pais e padrinhos / Núcleo de Catequese Paulinas - NUCAP. – 6. ed. – São Paulo : Paulinas, 2013. – (Coleção água e espírito)

Bibliografia.
ISBN 978-85-356-3593-5

1. Batismo 2. Sacramentos I. Núcleo de Catequese Paulinas - NUCAP. II. Série.

13-06985

CDD-264.025

Índice para catálogo sistemático:

1. Batismo : Sacramentos : Igreja Católica : Cristianismo 264.025

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Editores responsáveis: *Vera Ivanise Bombonato e Antonio Francisco Lelo*

Redatores: *Antonio Francisco Lelo (coordenador),
Paulo César Dictoro
e Celson Altenhofen*

Copidesque: *Anoar Jarbas Provenzi*

Revisão: *Ruth Mitzuie Kluska e Jaci Dantas*

Direção de arte: *Irma Cipriani*

Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*

Capa e editoração eletrônica: *Manuel Rebelato Miramontes*

Ilustração de capa: *Gustavo Montebello*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

6ª edição – 2013

5ª reimpressão – 2019

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2008

Nasce para o céu um povo de raça divina, gerado pelo Espírito fecundador destas águas. A mãe Igreja dá à luz nestas águas o fruto virginal concebido por obra do Espírito. Não há diferença entre os que renascem: são um só pelo único banho, pelo único Espírito, pela única fé. Tu, que foste gerado nestas águas, vem à unidade à qual o Espírito Santo te chama para comunicar-te seus dons.

(Inscrição do frontispício do batistério da Basílica de Latrão em Roma, séc. IV.)

Introdução

Hoje nos encontramos para cuidar e fortalecer o dom mais precioso que a família recebeu: mais uma nova vida. Durante a gravidez, os pais, e de modo especial a mãe, experimentam a vida como sagrada, como dom de Deus. O parto aumenta ainda mais a gratidão e a alegria dos pais. O nascimento de cada criança é um sinal da vontade de Deus. Deus é sentido na gestação e no parto como doador da vida.

Ter um filho nos braços nos faz deparar com o mistério da vida que brota independente das condições sociais de uma família. A vida é mais forte que tudo. Mergulhado na mais crua pobreza, em *Morte e vida severina*, o retirante Severino se desespera, quer acabar com a própria vida; somente o esfuziante anúncio do nascimento de seu filho rompe o triste cenário de denúncia de miséria e fome, e leva o protagonista a concluir: “[...] é difícil defender, só com palavras, a vida, ainda mais quando ela é esta que vê, severina; mas se responder não pude à pergunta que fazia, ela, a vida, a respondeu com sua presença viva. E não há melhor resposta que o espetáculo da vida: [...] vê-la brotar como há pouco em nova vida explodida; mesmo quando é assim pequena a explosão, como a ocorrida; mesmo quando é uma explosão como a de há pouco, franzina; mesmo quando é a explosão de uma vida severina” (João Cabral de Melo Neto).

Acima de tudo, vale a pena viver. E que orgulho a família experimenta quando traz nos braços uma criança bem cuidada, mesmo que esteja com este ou aquele problema, não importa. A vontade de superar as dificuldades é maior, e o otimismo confiante chega sempre antes. Quando contemplamos o recém-nascido, queremos protegê-lo de todas as maneiras, pois ele depende em tudo da atenção e carinho da família. Os pais que geraram a

criança são os primeiros a reconhecer que esse dom não lhes pertence, é maior e os ultrapassa, vem do alto!

Tudo aquilo que a família tem é posto a serviço do bebê. E como não lhe oferecer, logo no início, o dom da fé? Apresentar a Deus o que vem dele. Os Santos Padres do início da Igreja comparavam o útero da mãe com a fonte batismal que gera novos filhos de Deus. O Batismo é o reconhecimento de que a criança foi dada por Deus, pertence a ele e só Deus pode cuidar dela, agora e sempre. O Batismo é uma consagração da criança.

“O que é da carne, é carne. O que é do Espírito, é espírito” (cf. Romanos 8,5). Seria muito pouco restringir nossa vida somente ao comer e beber, ao buscar somente o material para satisfazer nossa sede de conforto ou de vaidade. Somos deste mundo, mas o transcendemos, vamos adiante; existe algo que é maior do que ele.

Nesta preparação ao Batismo, queremos achar o sentido da vida em Deus. Vida da criança, dos pais e dos outros irmãos. Toda a família se orienta para Cristo. Desde já compreendemos que não basta somente batizar a criança com mil e um cuidados. O mais importante é fazer valer o Batismo na vida dela. O Batismo é uma semente deixada no coração da criança, e para ela brotar e crescer é necessário o cuidado dos pais.

Esse cuidado significa os pais assumirem a fé e vivê-la no dia-a-dia da família. Por isso, vamos insistir em quatro pontos:

1. *Jesus Cristo é o único que dá sentido à nossa vida.* Ele nos leva ao Pai, na força de seu Espírito. Não podemos perder de vista sua importância para sermos apenas consumidores de novidades do mercado, sem saber para quem fomos criados.
2. *É Cristo quem batiza.* Ele nos dá a verdadeira vida que vem dele e nos é comunicada nos ritos e símbolos da celebração do Batismo na Igreja.
3. *Somos batizados para vivermos como filhos de Deus congregados em unidade na família de Deus, que é a Igreja.* E como é essa Igreja? Como participo dela?
4. *A fé é para ser vivida na família.* Como uma família se educa na fé? Como fazer crescer a semente do Batismo? Qual é o papel dos pais na formação da fé cristã dos filhos?

Conhecer Jesus

“E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós!” (João 1,14). Deus se solidariza com a humanidade, não a deixa à mercê do ódio, da violência e da força bruta. O Filho de Deus veio a este mundo, assumiu nossa natureza humana e nosso destino. E se fez igual a nós em tudo, menos no pecado (cf. Hebreus 4,15).

Ele, plenamente humano e plenamente divino, ensinou o humano a ser realmente humano para levá-lo a ser divino. Isso quer dizer que quanto mais nos humanizamos, tanto mais fazemos brilhar a glória de Deus, somos mais imagem e semelhança de Deus.

É bem verdade que a violência, os assassinatos e a corrupção política desfiguram o ser humano, o reduzem a um monstro. Mesmo a fama e a riqueza de uma estrela de cinema, de passarela ou de futebol mostram a grandeza de um profissional, mas carecem das demais dimensões humanas.

Jesus deixou de lado tudo o que o mundo mais preza: a fama, o poder e a riqueza (cf. Lucas 4,1-13). Nasceu na pobreza de uma manjedoura, seus pais eram trabalhadores pobres, vivia numa cidade do interior, não ocupou nenhuma posição social de prestígio. Considerava-se servo, veio com a missão de servir, de curar, de consolar e de perdoar. Esse modo de ser e de agir é bem diferente do que o mundo propõe. Por isso é difícil seguir Jesus. Mas é esse jeito de ser que nos faz semelhantes a Deus. Podemos até resumir: servir amando, eis a missão para a qual fomos criados.

Com a chegada de Jesus, o tempo se completa, atinge sua plenitude. Nada é mais importante do que ele. Jesus instaura seu Reino. Aqueles que o seguem vivem neste mundo, mas são

cidadãos do Reino. O Reino é uma forma de viver seguindo os critérios de Jesus. O Reino acontece onde o ser humano pratica a solidariedade, a justiça, o respeito aos direitos dos outros e ama sem interesse de recompensas.

Na verdade, o caminho de Cristo parece mais difícil. Mas não é. Aparentemente, o caminho do mundo é mais bonito, assim como as vitrines na época do Natal, que exigem dinheiro e deixam de fora os pobres.

“Como é estreita a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos são os que o encontram!” (Mateus 7,14). Jesus não se contenta com aparências. Ele nos ensina a ter postura ética de valores, de opções em favor do outro, do bem comum, de construir relações duradouras, como aquela de cuidar do doente, de socorrer quem necessita, de não compactuar com o roubo, o desvio de verbas ou a destruição do colega no trabalho.

Em Cristo, nós nos transformamos por dentro. Somos pessoas novas, porque não vivemos de acordo com o consumismo ou a superficialidade de relações. Todo anúncio de Jesus consiste em levar as pessoas a não somente olharem para si mesmas, mas a perceberem o outro e suas necessidades. Por isso, Jesus diz: tive fome, estive doente, com sede e nu e você cuidou de mim (cf. Mateus 25,35).

Mais que ser adorado, Jesus nos pede para segui-lo, para vivermos como irmãos o que ele viveu e ensinou. Claro que ao nos colocarmos dessa forma na sociedade suscitaremos muitas perseguições e calúnia. Vejam o assassinato da Ir. Doroty Stang no estado do Pará. Infelizmente seu mandante foi absolvido. Ela incomodava aqueles que seguem unicamente a lei do dinheiro e do interesse pessoal à custa do bem comum. Podemos nos lembrar de outros exemplos de pessoas de nossas comunidades que, mais que falar, viveram o Evangelho do Senhor. Normalmente, essas pessoas causam muita admiração e respeito. E quanto mais humildes, sem arrogância, tanto mais queridas.

A CRUZ

A cruz é inevitável no caminho de Jesus. Podemos olhá-la unicamente como instrumento de fracasso humano e de tortura. Já São Paulo a proclamava como a máxima sabedoria (cf. 1 Coríntios 1,24-25). A ciência da cruz põe a descoberto o engano desse mundo e sua aparente vitória. Aceitar a cruz de Cristo implica assumir sua prática cidadã de defesa do bem comum, de fazer do próximo um irmão, de querer para o outro o que quer para si, de perdoar sempre, enfim, de servir até a doação total de si. Aceitar o Reino de Deus significa abraçar a cruz da incompreensão e da rejeição do mundo. Só perdendo a vida para este mundo que se poderá ganhá-la para a eternidade (cf. Marcos 8,35).

Ao optar pela cruz de Cristo, ao mesmo tempo devemos abrir os olhos para um modo de ler o Evangelho que foge da cruz. O cristão, ao se preocupar demasiadamente em pedir com insistência graças e querer ser “abençoado” porque conseguiu isso e aquilo, deverá se questionar. O caminho de Cristo não é só de vitórias neste mundo. Em primeiro lugar, temos fé para viver os mandamentos e seguir a Cristo, que quis unicamente fazer a vontade do Pai de salvar a humanidade do egoísmo. A grande alegria do cristão não consiste em conseguir bens, mas sim primeiramente em viver unido na amizade com a Trindade Santíssima. Desfrutar a gratuidade do amor do Pai é nosso maior consolo. Estar unido com Deus e agir honestamente são condições de vida eterna; lutar pela sobrevivência é necessidade enquanto ainda precisamos pagar as contas no fim do mês, correr atrás da casa própria, do carro novo. Mas vai chegar a hora em que nada disso será preciso.

Conhecer o ensinamento e a pessoa de Jesus com a finalidade de o seguirmos em nossa vida é maior do que assumir somente uma postura de pedir favores e esperar uma graça. Claro que em nossas orações vamos interceder por nossas necessidades, pelas da Igreja e do mundo, porém, sem perder de vista que já somos amados pelo Pai e conduzidos pelo Espírito. “Seremos felizes à medida que nos aproximarmos, cada vez mais, de Deus,

acolhendo-o na oração, seguindo os mandamentos, vivendo em comunidade e trabalhando por um mundo onde a felicidade vise não ao proveito pessoal mas sim ao serviço do Reino de Deus.”¹

Hoje, está em moda atribuir os males ao tentador e acentuar as vantagens que a pessoa de fé desfruta. Uma fé que só produz resultados tão imediatos e compromissos éticos tão pequenos não corresponde ao Cristo que descobrimos no Evangelho. “Esses caminhos não levam ao encontro com Jesus Cristo. Geram cristãos e cristãs marcados pelo egoísmo e não pelo amadurecimento na fé.”²

Nega-se a cruz de Cristo. Seguir a Cristo não significa se colocar numa redoma de vidro, na esperança de uma proteção maior de que nada irá acontecer. Pelo contrário, é aprender a viver com riscos, desafios, limites, e buscar um sentido novo que só tem razão quando se vive “por Cristo, com Cristo e em Cristo”. Conhecer o ensinamento e a pessoa de Jesus com a finalidade de o seguirmos em nossa vida é maior do que assumir somente uma postura de pedir favores e esperar uma graça para viver bem agora. Costumamos dizer que estamos neste mundo de passagem. “Importa reconhecer que toda busca de felicidade, nesta vida, é sempre limitada, incompleta, apontando para a eternidade [...]. A eternidade em Deus ilumina todas as buscas humanas. Liberta o discípulo missionário dos apegos excessivos ao que é imediato. Evita a manipulação de Deus em nome de interesses pessoais ou grupais, na maioria das vezes tão contrários ao Reino desse mesmo Deus. Quer nas vitórias quer nas derrotas, o discípulo missionário vai se apaixonando pelo Senhor da história, da felicidade e da paz, na certeza cada vez maior de, um dia, na eternidade, contemplar aquele que é, ao mesmo tempo, fonte e meta de toda a felicidade.”³

Somos conscientes de que o caminho de Cristo comporta as limitações humanas; justamente por isso lutamos e prosseguimos adiante com fé, esperança e caridade, assumindo em nossa vida

¹ CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. 2008-2010*. São Paulo, Paulinas, 2008. n. 111. (Documentos da CNBB, n. 87).

² *Ibid.*, n. 108.

³ *Ibid.*, nn. 112-113.

sua maneira de pensar e de lutar. Assim, daremos continuidade à sua missão e acolheremos seu Reino de justiça e de solidariedade.

CONVERSÃO

Ao anunciar a chegada do Reino, Jesus diz: “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Marcos 1,15). Diante da pessoa de Jesus e do anúncio vigoroso de seu Evangelho como Boa-Nova para nossa vida, caberá convertermo-nos sempre mais para ele. É hora de ver o quanto lhe fazemos caso. Até que ponto sua mensagem ecoa e faz sentido em nossas decisões. Se ele é somente um amigo, do tipo pronto-socorro para as horas de aperto, ou se estou crescendo na gratuidade de seu amor exigente, mas não menos verdadeiro e autêntico.

A conversão é a atitude que cabe a todo cristão, durante toda a sua vida. Sempre temos que nos converter mais ao Evangelho. Jesus é a medida a qual devemos nos espelhar para alcançarmos a semelhança com o Pai. Ele nos amou a ponto de nos entregar seu corpo como alimento e derramar seu sangue para a remissão de nossos pecados. Nunca amaremos a esse ponto, mas precisamos crescer no amor. O pecado nos prende nas teias desse mundo, já o amor em Cristo nos liberta e nos torna divinos.

Todo anúncio de Jesus consiste em levar as pessoas a não somente olharem para si mesmas mas também a perceberem o outro e suas necessidades. Em muitos textos do Evangelho, Jesus demonstra grande sentimento de compaixão pelo outro. Mas essa compaixão não pode ser somente com os de casa ou da família; ela deve se estender àqueles que nem conhecemos. Ser solidário com quem conhecemos e com quem não conhecemos. Vencer o “eu”, preso às ambições de possuir pessoas, dinheiro, poder, objetos, para a própria vantagem, não é muito fácil ou mágico.

Quando a pessoa amadurece nesse entendimento, coloca-se no caminho de amar o outro, seja ele quem for, experimenta o amor criador de Deus.

CRESZER NA FÉ

É preciso continuar aprofundando o conhecimento da pessoa de Jesus Cristo, sua missão e ensinamentos. Às vezes, poderá ocorrer que muitos pedem o Batismo para os filhos e afilhados, deixando de lado a vida de fé. Ainda nem receberam os sacramentos da Confirmação ou da Eucaristia. São profissionais capacitados, adquiriram maturidade nas relações afetivas e pessoais, porém a consciência de fé cristã ainda permanece na infantilidade, sem alcançar o Deus libertador anunciado por Jesus Cristo.

O Batismo se completa na Confirmação e é coroado com a Eucaristia, numa prática de vida comunitária e evangélica. Por isso, recomendamos vivamente que aqueles pais e padrinhos que não completaram a iniciação cristã sejam os primeiros a valorizar o sacramento que pedem para a criança, buscando em sua paróquia o catecumenato de adultos.⁴

Aliada a essa situação, vem o tema da educação da fé da família. Aí nos deparamos com o entrave histórico de conceber a catequese como coisa de criança e que só diz respeito à paróquia e aos catequistas. Os pais e padrinhos, muitas vezes por incapacidade ou omissão, se esquecem de que devem crescer e educar a própria vida de fé e que foram honrados, juntamente com a paternidade, com o dever não só de assistir, criar e educar os filhos, mas também, pela Igreja, de transmitir a vida divina para os filhos.

É na família que se desenvolve o despertar religioso da criança. O carinho dos pais e sua preocupação solícita pelos filhos, junto com a necessidade que têm as crianças de terem referência para se reconhecer, ter segurança e situar-se no mundo, fazem com que elas confirmem autoridade aos pais, e que, olhando para eles como modelo, possam crescer como pessoas, despertando todas as potencialidades, entre elas a dimensão religiosa.

⁴ *Catecumenato*: palavra grega que quer dizer “lugar onde ressoa alguma mensagem”. É a fase em que os candidatos adultos se preparam para receber os sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia.

A celebração do Batismo

Jesus Cristo confiou à sua Igreja a missão de levar todas as criaturas à salvação: “Ide, portanto, fazei de todos os povos discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardarem tudo o que vos mandei” (Mateus 28,19).

Como um dos meios para realizar essa missão evangelizadora, Cristo deixou na Igreja os sete sacramentos:

- a) os de iniciação: Batismo, Crisma e Eucaristia;
- b) os de cura: Penitência e Unção dos Enfermos;
- c) os de missão e serviço: Matrimônio e Ordem.

Como se trata de dons espirituais, imperceptíveis aos sentidos, Deus os uniu a um sinal para que saibamos que está sendo concedido. O ser humano se comunica por sinais como os de trânsito, de perigo, de afeto, de dor etc. Os sacramentos são sinais que transmitem a graça de Deus por meio de palavras e gestos, que caem sob os cinco sentidos. Realizam o que indicam. É Deus, o Espírito Santo, que dá a graça; o sinal já indica a graça que iremos receber.

Durante a celebração, vamos estar atentos a três pontos: ao significado de cada rito, como eles são celebrados e o que eles implicam na vida do cristão. Vamos unir esses três elementos, para que não seja uma celebração vazia, apenas exterior. Cada rito celebrado produz uma rede de sentidos para comunicar a graça que vem do Espírito. Essa comunicação da vida de Deus em nós é transformadora e sempre pedirá a resposta de fé e de adesão por toda a nossa vida.

A celebração acontece em clima orante e de fé, não importa o barulho da criança que chora ou se se deve cuidar dela durante o batizado; é preponderante a atitude de atenção dos pais e padrinhos, de se preocuparem com o essencial: o bem-estar da criança e a interiorização dos gestos.

Devemos nos ater às quatro partes da celebração:

- *o rito de acolhida* (com a procissão de entrada na igreja);
- *a liturgia da Palavra*;
- *a liturgia sacramental*;
- *os ritos finais* (ao redor do altar).

O sinal principal desse sacramento é o banho d'água; há outros secundários, como a roupa branca, a entrega da vela...

RITO DE ACOLHIDA

Os ritos iniciais têm por finalidade envolver mais a comunidade na *acolhida* de seus novos membros. Geralmente, esse rito acontece na porta da Igreja. O acolhimento dos batizando fora da igreja significa que ainda não pertencem à Igreja, na qual entrarão pela porta do Batismo. Exprime o ingresso na comunidade eclesial.¹

Ali, o celebrante saúda as pessoas e estabelece um *diálogo* em nível de fé que prolonga a acolhida e leva ao Batismo. Não se trata de uma conversa de boas maneiras, mas sim no nível da fé: o que significa no fundo aquilo que os pais pedem? Que querem que seu filho seja? Como pensam ajudá-lo a ser cristão?

Em seguida, o celebrante, os pais e os padrinhos traçam o *sinal-da-cruz* sobre a fronte de cada criança. Esse sinal culmina a acolhida que a comunidade cristã faz ao recém-chegado. A criança já fica orientada na linha daquilo que virá a ser pelo

¹ Cf. CNBB. *Batismo de crianças*. São Paulo, Paulinas, 1980. nn. 15-18. (Documentos da CNBB, n. 19).

banho da água com a Palavra: uma pessoa cristã. Tudo isso sob o sinal-da-cruz gloriosa do Senhor, nela que está a salvação, a vida e a ressurreição.

A Igreja recebe oficialmente seu novo membro não com um bracelete ou brinco de ouro, mas com o que ela tem de mais precioso para a criança. Seu sinal distintivo é a cruz do Senhor, por ela a salvação entrou no mundo, Cristo venceu o mal, o pecado e a morte. Por ela igualmente somos salvos em Cristo. Porém, não devemos nos esquecer de que esse sinal não é só de Cristo, mas passa a ser do cristão, porque o Batismo é a configuração da pessoa em Cristo, mais exatamente em sua Páscoa. Ao ser incorporado em Cristo, resta ao cristão viver a Páscoa em Cristo, aprendendo a doar a vida, a servir, a lutar contra o egoísmo, a vaidade, o consumismo, a superficialidade das relações. Ou seja, deverá perder a vida para este mundo, a fim de ganhá-la para o Reino.

LITURGIA DA PALAVRA

A fé vem pela Palavra de Deus. Essa Palavra com sua presença assinala que a celebração é um acontecimento, aqui e agora, da salvação de Deus. A Palavra de Deus anuncia aquilo que o sacramento realiza. A proclamação da Palavra é o anúncio da obra de Deus, de sua intervenção, que suscita a fé dos que escutam, a fim de que possam entrar frutuosamente no encontro sacramental com o Senhor. A história da salvação é “hoje”.

A liturgia da Palavra e a liturgia sacramental formam um todo. A liturgia da Palavra prepara a sacramental porque a realidade do Batismo só é conhecida através da fé. A fé nasce e se alimenta da Palavra de Deus proclamada e acolhida na fé.

Após a proclamação da Palavra e homilia, faz-se a oração dos fiéis e a invocação dos santos (ladainha). “Os fiéis invocam a misericórdia de Deus, conscientes de sua incapacidade e da absoluta necessidade da graça de Deus para obter e viver com coerência e perseverança a vida nova do Batismo.

Na invocação dos santos, a Igreja peregrina na terra se une à Igreja triunfante no céu (cf. Apocalipse 5,8; 8,3) para pedir a graça de Deus em favor daqueles que ainda se encontram nas portas da Igreja. É a comunhão dos santos.”²

Conclui-se a celebração da Palavra com a *oração do exorcismo* e a *unção com o óleo dos catecúmenos*. Cristo liberta do espírito do mal, do poder das trevas, do pecado, introduz no reino da luz, dá ao cristão força e proteção para fazer frente às provocações e resistir com coragem às solicitações do mal. A oração é acompanhada pelo gesto de imposição das mãos realizado pelo ministro e pelos pais e padrinhos. Esse gesto, por si só, significa a invocação do Espírito Santo como fortaleza e coragem para abraçar a fé em Cristo.

A coragem, a resistência e a proteção pedidas na oração são significadas pelo gesto da unção pré-batismal: “O Cristo Salvador te dê sua força. Que ela penetre em tua vida como este óleo em teu peito”.

Os antigos lutadores se ungiam com óleo em todo o corpo para fortificar os músculos e para dificultar que os adversários os agarrassem. Semelhantemente, preparando-se para as lutas que deverá travar para ser fiel à vocação cristã e à missão que receberá no Batismo, o batizando é ungido no peito.³

A promessa de lutar contra o mal se estenderá por toda a vida. O embate contra o mal, ritualmente celebrado na oração de renúncia, é imagem da luta que o cristão enfrenta ao longo de toda a vida contra aquele que o colocará muitas vezes à prova de sua adesão a Cristo. No entanto, as lutas constantes, compreendidas como testemunho de perseverança, lhe darão o mérito da fidelidade.

LITURGIA SACRAMENTAL

O que realmente torna eficaz o sacramento do Batismo é a fé de toda a Igreja. A resposta da Igreja a Deus é o que conta

² Ibid., nn. 56 e 59.

³ Ibid., n. 67.

acima de tudo. A criança é batizada na fé da Igreja. O diálogo no Batismo é antes de mais nada entre Deus e seu povo. A oferta de salvação é dirigida em primeiro lugar à Igreja, que, hoje em dia, encarna em seus membros essa salvação; e alcança a pessoa individual, mas no interior da comunidade. A profissão de fé de pais e padrinhos e a adesão da comunidade através do seu ministro expressam a solidariedade na fé em cujo seio a criança é recebida.

Bênção da água

Junto à fonte batismal, o celebrante bendiz a Deus, recordando o admirável plano segundo o qual Deus quis santificar o ser humano, pela água e pelo Espírito. A oração utiliza as imagens do ciclo da criação, do dilúvio (cf. Gênesis 1,2.6-10; 1,21-22); da libertação da escravidão e passagem do mar Vermelho (cf. Êxodo 14,15-22). Todas essas imagens são figuras que anunciam uma realidade e uma verdade somente revelada e realizada em Cristo, verdadeiro Adão que nos livra do pecado, novo Noé que pelas águas batismais nos salva do naufrágio, esperado Moisés que nos liberta por uma nova Páscoa.

Jesus confere novo valor salvífico à água: quando desce ao rio Jordão e é batizado por João Batista (cf. Mateus 3,13-17), com Nicodemos quando afirma que é necessário nascer de novo pela água e pelo Espírito (cf. João 3,1-15) ou quando oferece a água viva para a Samaritana (cf. João 4,1-42), e principalmente no alto da cruz, quando seu coração é transpassado e dele jorram sangue e água (cf. João 19,34).

No final da bênção, a oração invoca o poder do Espírito sobre a fonte batismal para que a criança participe de todos esses mistérios salvadores e tenha sua vida transformada por eles. Assim, irá sofrer uma morte semelhante à de Cristo, ressuscitar para a vida e receber a graça da imortalidade.

“Os sacramentos não são coisas, mas ações. O Batismo não é a água, mas o banho na água que ganha sentido na fé, como ação que faz nascer de novo em Jesus Cristo. Por isso a importância da bênção d’água para expressar claramente que não é a água em si mesma que tem a força sacramental, senão que é Deus que

atua e se serve da água para gerar de novo. Assim, a bênção da água é um ‘colocar a água nas mãos de Deus’ para que ele atue sacramentalmente.”⁴

Promessas do Batismo

A fé, que as crianças não têm, é suprida pela fé dos pais, dos padrinhos e de toda a Igreja, que, em nome delas, *renunciam ao pecado, proclamam a fé em Cristo* e aceitam a obrigação de levar a fé da criança à plena realização pessoal, antecipando, assim, de alguma maneira, a fé pessoal futura. A renúncia ao mal e a profissão de fé no Deus vivo de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, renovam os compromissos de viver como filhos de Deus neste mundo. Jesus, como modelo, luta e vence o mal e é obediente ao Pai.

Batismo

O rito central do Batismo, em sua forma plena, consiste em submergir o candidato completamente na água e depois retirá-lo, enquanto o ministro pronuncia as palavras rituais que se referem ao ato que está sendo realizado.

O banho com água unido à palavra da vida (cf. Efésios 5,26) lava a pessoa de toda culpa, tanto original como pessoal, e a torna “participante da natureza divina” (2 Pedro 1,4) e da “adoção de filhos” (Romanos 8,15; Gálatas 4,5). Invoca-se a Santíssima Trindade sobre os batizados, que são marcados em seu nome, para que lhe sejam consagrados e entrem em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

“Porque, se nos tornamos uma coisa só com ele por morte semelhante à sua, seremos uma coisa só com ele também por ressurreição semelhante à sua” (Romanos 6,5). O banho batismal nos proporciona uma morte semelhante à de Cristo, por isso nos tornamos uma coisa só com ele. “A água é sepulcro e vida. Os cristãos tomamos o banho ‘em nome do Senhor’, ou ‘em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo’. O sentido do banho não

⁴ TENA, P. El rito litúrgico del bautismo de niños. In: VV.AA. *El bautismo de niños*. Barcelona, Centre de Pastoral Litúrgica. 1987. p. 22. (Dossiers CPL 23).

é uma morte e uma renovação ideal, mas a participação na morte e na ressurreição histórica de Jesus Cristo.”⁵

RITOS FINAIS

Unção pós-batismal: essa unção, optativa, é feita no alto da cabeça da criança. É ungida para, como membro de Cristo e da Igreja, continuar a missão de Cristo hoje. A missão é tríplice: *sacerdotal* (oferecer a vida a Deus e aos irmãos no serviço de cada dia), *profética* (pelo exemplo de vida e pelo testemunho da palavra, manifestar o novo ser que pelo Batismo vestiram) e *real-pastoral* (esforçar-se para que homens e mulheres aceitem e amem a Cristo Senhor).

Veste batismal: é o sinal exterior da vida nova gerada pelo Batismo. Por este último, a criança revestiu-se de Cristo, vestiu o “homem novo” (cf. Gálatas 3,27; Efésios 4,24).

Rito da luz: “Eu sou a luz do mundo” (João 8,12), disse Jesus de si mesmo, e aos discípulos: “Vós sois a luz do mundo [...]. Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam vossas boas obras” (Mateus 5,14-16).

A preocupação pela iniciação cristã integral é percebida no gesto de aproximar todos ao redor do altar, levando a vela acesa, para rezar o Pai-nosso. A Eucaristia é a coroação da iniciação. A exortação feita por quem preside deixa clara essa intenção: “Esta criança que foi batizada é chamada, em Cristo, a viver plenamente como filha de Deus Pai. Para isso, ela precisa também ser fortalecida pelo Espírito Santo no sacramento da Confirmação e alimentada na Ceia do Senhor”.⁶

⁵ Ibid., p. 22.

⁶ CNBB, *Batismo de crianças*, n. 162.